Eduarda Magrinelli Susin; UFSC; eduardasusin2@gmail.com

Mariela Antoniacomi Dias; UFPR; marieladias@ufpr.br

Tiago Dextré da Silva; UFSC; tiago.dextre@ufsc.grad.br

Área temática: 4. História econômica e social

**RESUMO**

A Economia Doméstica surge nos Estados Unidos no início do século XX, como uma reação às mudanças trazidas pela Revolução Industrial que forçaram a inserção das mulheres no mercado de trabalho e, consequentemente, reduziram o tempo disponível para o desempenho das funções domésticas. Tentando preservar o tradicionalismo familiar, a Economia Doméstica se propôs a criar uma “ciência do lar”, via racionalização de tarefas como maternidade, limpeza e cozinha, utilizando manuais direcionados às donas de casa. Com a gradual inserção da Economia Doméstica como disciplina nas escolas, como curso de graduação nas universidades e com o surgimento da *American Home Economics Association* e do *Journal of Home Economics*, tentou-se levar a Economia doméstica para uma abordagem mais social, questionando os estigmas relacionados à manutenção dos papéis de gênero. O objetivo deste artigo é apresentar o contexto das três fases da Economia Doméstica americana – *Home Economics*, *Household Economics* e *New Home Economics –*, junto à análise bibliométrica dos títulos dos artigos do *Journal of Home Economics*, buscando identificar as tendências de cada período. A mudança de abordagens dentro da disciplina permite considerar que essas transformações acompanharam o estudo da Economia como um todo. A *Home Economics* propôs um olhar mais científico às questões do lar, seguida pela *Household Economics*, que introduziu o debate sobre as decisões das famílias em aspectos como consumo, poupança e alocação do tempo, e, por fim, a *New Home Economics* incorporou temas como trabalho, saúde e demografia com aderência ao pensamento neoclássico. Considerou-se a hipótese de que essas disciplinas refletem a disputa teórica entre a Escola Institucionalista, que, a partir de Veblen, tratou das decisões dos consumidores como resultado de instintos, hábitos e instituições, e a Escola Neoclássica, que se preocupou em estabelecer axiomas como base nos estudos econômicos, a partir de teorizações matemáticas e estatísticas. Dessa forma, aproximar as vertentes da Economia Doméstica e os movimentos da história do pensamento econômico pode contribuir para explicar as novas tendências da economia doméstica e familiar, inclusive no que diz respeito às pautas de gênero.

**Palavras-chave:** Economia Doméstica; Economia Institucional; Economia Neoclássica